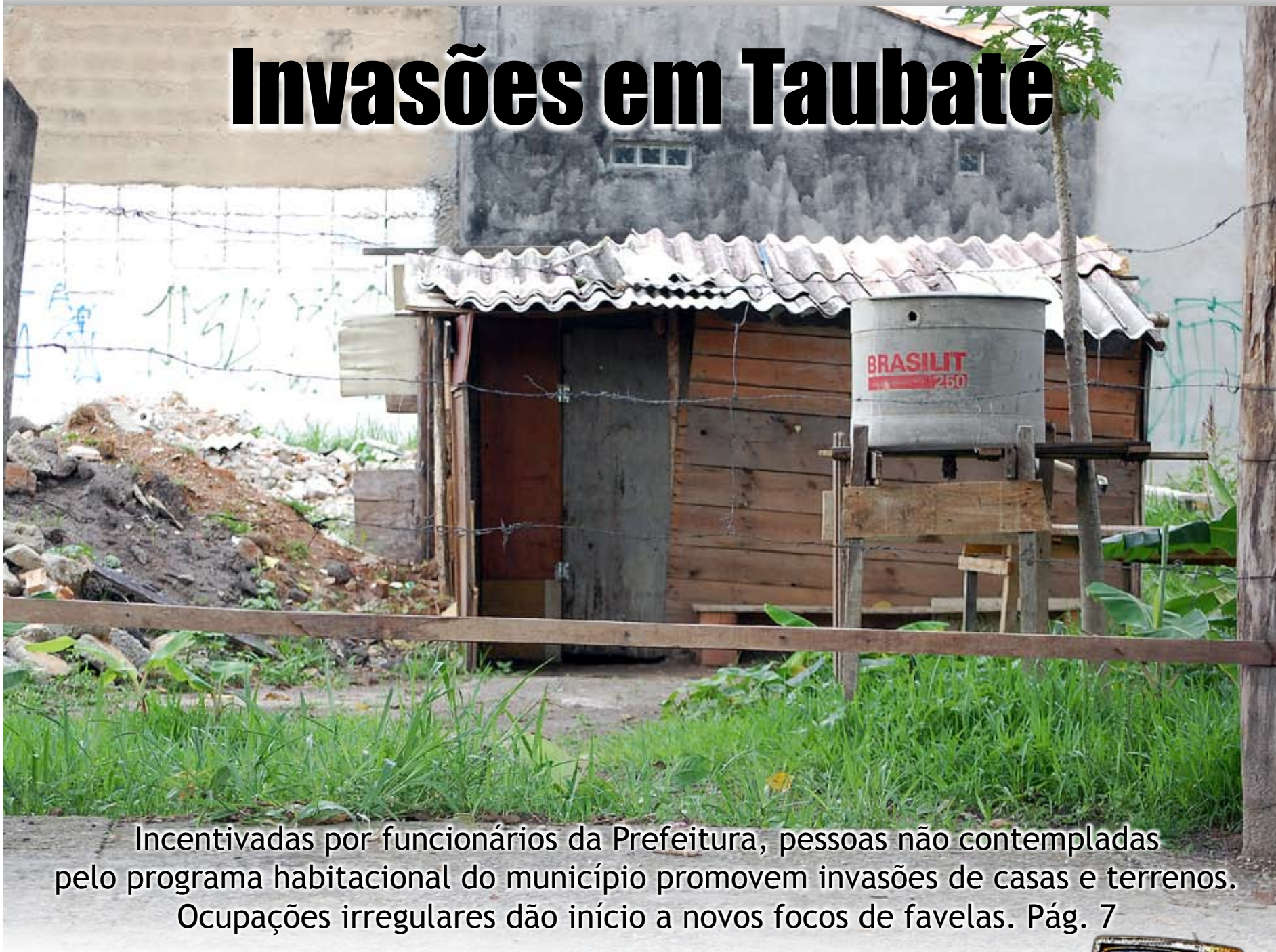


Invasões em Taubaté



Incentivadas por funcionários da Prefeitura, pessoas não contempladas pelo programa habitacional do município promovem invasões de casas e terrenos. Ocupações irregulares dão início a novos focos de favelas. Pág. 7

Holofotes apagados

Luciana, fim de linha

Justiça afasta primeira-dama do FUSSTA e da Sec. de Desenvolvimento Social

Pág. 6

366° aniversário de Taubaté

Encarte especial acompanha esta edição do CONTATO

Imprensa taubateana, 150 anos da prensa ao facebook



Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



Ingressando no seletivo grupo, onde apenas três brasileiros chegaram, **Rose Mary Marqueti**, a **Tia Rose**, conquistou o título de Membro Vitalício da Royal Academy of Dance e terá direito a uma seção no estrelado site, apresentando sua carreira.

Na platéia do espetáculo Quebra-Nozes do Estúdio Rose Mary de Ballet, o casal mais antenado da cidade, **Neide e Arthur Di Biasi**, não perdeu um só detalhe, vidrado no palco e nas coreografias com direção da Tia Rose e Coordenação de Thátiana Ayres.



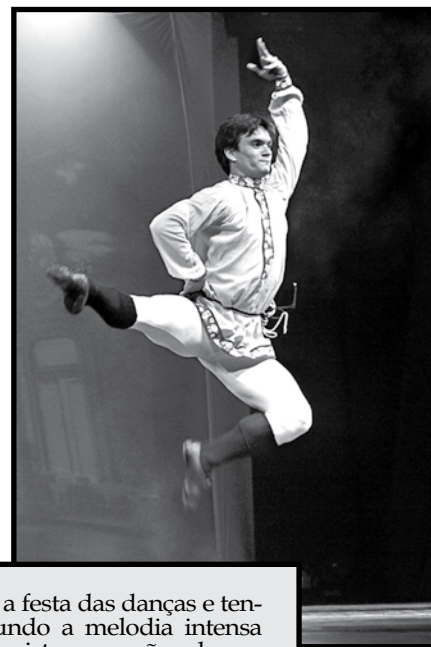
Com mãos, pés e corpo que fala todas as línguas, **Márcio Rongetti** - também responsável pela adaptação coreográfica - "grita" as palavras da alma, e, na pele do mais elegante Drosselmeyer, emociona platéia e bailarinos embalados pela música inesquecível de Tchaikowsky, no tradicional espetáculo de fim de ano do Estúdio de Ballet Rose Mary.

Sinônimo mais perfeito de beleza e graça, uma divina **Danielle Santoro** fez a Valsa das Flores parecer ainda mais valsa e as noites de sábado e domingo, 26 e 27, fiquem mais leves, doces e musicais em terras de Lobato.



Durante a festa das danças e tendo ao fundo a melodia intensa que conquistou gerações de ouvintes, **Luan Fonseca** deu show na "Dança Russa", perfeito e vibrante, merecendo calorosos aplausos dos presentes às noites reinventadas por Tia Rose.

Os bailarinos convidados **Isabelle Dantas e Davi Sgarbi** deram sentido às palavras de Nietzsche: "Agora eu sou claro, agora eu voou, agora eu me vejo abaixo de mim mesmo, agora um Deus dança através de mim."



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 03/12/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará William Silveira de Toledo Silva - Bailarino de 11 anos, selecionado pela Escola de Ballet Bolshoi, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Depois da chaminé da Embaré querem demolir os prédios da Juta

A gringaiada que controla o grupo Ananguera não tem qualquer compromisso com a história de Taubaté e querem agora destruir mais um pouco do que resta do patrimônio histórico da terra de Lobato

Juta na mira da Ananguera

É lugar comum que o ensino superior tem uma responsabilidade na formação de caráter e conhecimento dos seus alunos. Verdade? Nem sempre. Pelo menos é o que se conclui depois de a Faculdade Ananguera de Taubaté ter manifestado interesse em demolir mais um patrimônio da terra de Lobato.

Juta na mira da Ananguera 2

Um membro do Conselho do Patrimônio Histórico de Taubaté garante que se depender dele o projeto não será aprovado. “Imagine demolir os prédios da Juta Fabril para replicar prédios que mais parecem presídios, como os da avenida Charles Schneider”.

Pensativa, Tia Anastácia cofia suas madeixas e dispara: “Esse pessoal da Ananguera trata a educação como negócio de mercado persa. Assim não dá!” Pano rápido.

Tese de Ary Kara

O ex-deputado que já foi conhecido como o governador do Vale do Paraíba tem uma tese a respeito da relação Ortiz pai com o filho. Pede um papel e faz uma conta desde a primeira eleição do Velho Ortiz, em 1982. “Veja só, o Bernardo não confia no Júnior.” Por que?

Tese de Ary Kara 2

O *capo* do PMDB regional continua. “O Júnior disputou a primeira eleição em 2008, com mais de 30 anos de idade. Meu filho disputou e ganhou a primeira com apenas 18 anos, em 2004. Sabe por que? Porque eu confio no Aryzinho e o Bernardo não confia no Júnior”. E arremata: “Até hoje Bernardo se arrepende de ter lançado Júnior em 2008. Por isso, tenho certeza que ele, o Velho, será o candidato tucano”. Tia Anastácia sorri e pensa em voz: “Eles que são políticos que se entendam”.

Eleições sindicais

Alguém se lembra da funcionária pública que utilizava diariamente uma Kombi com motorista da Prefeitura de Taubaté para levar os filhos para o IDESA (CONTATO, edição 492)? Pois bem. A moça encabe-



ça a chapa que disputa a direção da Associação dos Funcionários Municipais. A votação será na sexta-feira, dia 2, das 8h às 18h. Tia Anastácia já mobilizou um batalhão de fotógrafos. Eles ficarão de prontidão na porta da Baía e ruas adjacentes para registrar candidato da chapa que se atrever a usar carro oficial para levar os funcionários para votar.

Primeira candidata

A terra de Lobato conta com mais uma candidatura para 2012. O PPS oficializou a pré-candidatura da vereadora Pollyana Gama (PPS) para disputar o trono do Palácio Bom Conselho.

Capo empenhado

O legionário e advogado oriundo de Ferraz de Vasconcelos, Adair Lored, atual secretário de Governo, é o candidato a prefeito preferido pelo PMDB em 2012. Tia Anastácia anda surpreendida com o empenho de Ary Kara, ex-deputado federal e atual coordenador do PMDB na região, para alavancar a candidatura do moço. “Será que o Adair sabe onde fica a Bica do Bugre?”, pergunta Tia Anastácia.

Ary empenhado 2

Na ânsia de torná-lo mais conhecido, Ary Kara arrumou até um cargo de diretor no Esporte

Clube Taubaté para o rapaz. Ver mais na página 14 desta edição.

Nada modesto 1

A custa de milhões de reais, o problema da coleta de lixo tem sido equacionado na terra de Lobato. O responsável pela facanha chama-se Roberti Costa, secretário de Serviços Urbanos. Em entrevista para a rádio Metrô, Costa deu nota três para a atuação da sua pasta.

Nada modesto 2

Na Câmara Municipal, incitado para dar uma nota de 1 a 10 para a sua gestão, o secretário de Saúde Pedro Henrique Silveira deu nota sete. “Eu queria viver na Taubaté do Pedro Henrique”, pensa em voz alta Tia Anastácia. Ver mais sobre o estado caótico da saúde municipal nas páginas 4 e 5 desta edição.

Tática do fingir que não é comigo

Quando o secretário de Saúde compareceu à Câmara Municipal para explicar o estado lamentável do Pronto Socorro, a vereadora Graça (PSB) fez questão de lembrá-lo que promoveu um abaixo-assinado para pedir a demissão dele do cargo e, em poucos dias, mais de 20 mil pessoas aderiram ao movimento, olímpicamente ignorado pelo prefeito. Nesta hora, Pedro Henrique fez cara de paisagem...

Tempo? Só para guitarras

Ainda na mesma ocasião, a vereadora Graça perguntou com qual frequência o secretário de Saúde ia ao Pronto Socorro para verificar as condições dos pacientes. E ouviu como resposta: “Vou só quando sou chamado. Não tenho tempo para ficar no Pronto Socorro”. Tia Anastácia quase deu um pulo da cadeira e emendou: “Não se engane, nobre vereadora. Esse moço aí só arruma tempo para comprar guitarras nos leilões da Receita Federal”.

Perdeu o bonde 1

Faz mais de um ano que a terra de Lobato discute o caso do contrato com a SABESP e os R\$ 60 milhões que seriam entregues para o prefeito em um ano eleitoral. CONTATO praticamente esgotou o assunto com tantas reportagens publicadas.

Perdeu o bonde 2

Inclusive o projeto de lei que autoriza o Executivo a celebrar o convênio com a SABESP quase chegou a ser colocado para a votação. Se votado fosse naquele momento ele só poderia ser aprovado com a ajuda dos vereadores do PV. Até periquitos sabem que um projeto polêmico só é colocado na pauta do dia se houver um acordo nos bastidores para aprová-lo. Mas os ven-

tos mudaram. O Palácio Bom Conselho perdeu até o voto do vereador Rodson Lima (PP).

Perdeu o bonde 3

Depois de sepultada todas as chances do projeto ser aprovado neste momento na Câmara Municipal, o deputado estadual Padre Afonso (PV) lançou uma nota oficial para informar que o PV é contra a renovação do contrato. Motivo? “Não há prioridade para a utilização dos R\$ 60 milhões [...] Um governo que em 7 anos não planejou o uso correto do dinheiro público, [...] não será justamente em um ano eleitoral que saberá como investir esse dinheiro [...] Ainda hoje irei me reunir com os vereadores do PV para manifestar o nosso posicionamento contrário a esse tipo de acordo nessa gestão”, informou o comunicado oficial.

Perdeu o bonde 4

Muito preocupada com seu amigo Padre Afonso, Tia Anastácia manda um recado: “Cuidado, se não podem te chamar de oportunista”.

Dinheiro público 1

Por falar em Câmara Municipal, a direção do Legislativo vai trocar parte da frota oficial. Carros com apenas 3 e 4 anos de uso já estão apresentando defeitos e precisam ser trocados. “Defeitos tão graves em tão pouco tempo de uso? Alguma coisa deve estar errada por lá”, coça a cabeça e pensa a centenária Tia Anastácia.

Dinheiro público 2

Alô, alô Otto. Os servidores estão esperando há dois anos pelo reajuste de 2,5% no salário. O benefício estava previsto na reforma administrativa aprovada em 2009. Muitos dos servidores passaram pelo processo de avaliação para receber o benefício e ficaram chupando dedo.

Credo!!!

Um motorista da Prefeitura de Taubaté esqueceu uma senhora de 73 anos num posto de gasolina enquanto levava pacientes para São Paulo. O incidente aconteceu no dia 25, sexta-feira, quando o veículo parou no posto para as pessoas irem ao banheiro.

Saúde, um caso perdido no Governo Peixoto

A Administração conclui o sétimo ano de governo sem conseguir trazer soluções para os gargalos da Saúde em Taubaté. Desculpas do secretário de Saúde são sempre as mesmas desde 2005

A desordem na rede municipal de Saúde prejudica os cidadãos que necessitam de atendimento médico e faz com que o município invista muito dinheiro no setor para não resolver o problema dos pacientes. Apesar de sua ineficiência total, a pasta deve receber cerca de R\$ 110 milhões em 2012. O caso da aposentada Natalina Benevenuto de Sousa, de 71 anos, é um bom exemplo da muvuca predominante nessa área.

Natalina mora no Bairro São Gonçalo e deu entrada no Pronto Socorro Municipal (PSM) por volta das 23h30 do dia 6 de novembro. Sentia fortes dores no peito e nos braços. Sintomas que apontavam para problema cardíaco com suspeita de insuficiência coronariana. O médico internou-a no PSM para a realização de cateterismo, agendado para o dia 23 de novembro, às 13h, no Hospital Regional (HR). Cateterismo é um exame emergencial. Os sintomas da aposentada exigiam uma ação imediata. Ledo engano!

Natalina passou 17 dias confinada no PSM. Ainda estão vivas as cenas que viu e os gritos que ouviu, enquanto permaneceu internada em um cômodo grande ao lado de outras sete pacientes. "Eu não sabia que tinha aquela parte do fundo do Pronto Socorro", afirmou, referindo-se ao setor de internação. Trata-se de um mini-hospital criado dentro do Pronto Socorro. A solução caseira encontrada pelo governo municipal visa atender a demanda do município, já que Taubaté é a única cidade de médio porte da região que não viabilizou um hospital municipal. Lá existe uma espécie de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e uma ala destinada aos deficientes mentais.

"É tudo muito ruim. Tinha doente chorando, gritando, sem remédio e sem ter para onde ir. A cadeira de tomar banho está tão enferrujada que o ferro vira até do avesso. Você não consegue dormir de jeito nenhum, só um cochilo. É muito movimento e os loucos ficam gritando de noite. Eles ficam brigando



O caso de Natalina Benevenuto de Sousa é o retrato da bagunça predominante na rede municipal de Saúde. Na foto, a aposentada mostra a nova consulta em um cardiologista da rede municipal, agendada para que ela pudesse sair do Pronto Socorro depois de ficado 17 dias internada em precárias condições

entre eles", comentou.

Quando finalmente chegou o dia do exame, dia 23, após 17 dias de internação, a aposentada notou um olhar estranho do médico quando ele se aproximou. Meio sem jeito, o médico informou que o procedimento agendado havia sido cancelado. Outra médica disse para a paciente que os médicos do HR estavam priorizando quem estivesse em estado grave e que teriam sugerido remarcar para o dia 29 de novembro. Mas, para fazer o exame neste dia, Natalina deveria permanecer internada no PSM. Porém, não havia garantia alguma de que o cateterismo seria realizado no dia 29. "Vi que eles [médicos e enfermeiras] ficaram indignados com isso. A gente vê que eles sofrem porque não podem fazer nada", disse.

Resultado? Natalina deixou o PSM sem realizar o exame. Os médicos apenas agendaram uma consulta na rede municipal para

6 de dezembro para dar alta para a paciente.

Há cerca de três meses, Natalina havia passado por um médico cardiologista na rede municipal que a examinou. Segundo a aposentada, o profissional sugeriu apenas caminhadas e alimentação saudável. "Se não tinha nada no coração, por que deu isso?", pergunta.

Outro lado

A assessoria de imprensa do HR informou à nossa reportagem que o cateterismo da aposentada foi cancelado porque o hospital está priorizando os casos mais urgentes, e que uma nova data já havia sido designada ao procedimento: dia 2 de dezembro. Só faltou avisar a paciente e os médicos do PSM.

Coincidência ou não, depois disso, na quarta-feira, dia 30, Natalina recebeu um telefonema do HR indagando o motivo de ela não ter comparecido ao cateterismo marcado para aquele dia. A aposentada

não entendeu nada e informou à pessoa do outro lado da linha que os médicos do PSM tinham arrumado uma consulta com um cardiologista da rede municipal para o dia 6 de dezembro, e que não tinha sido informada da nova agenda para o cateterismo (2 de dezembro).

Até o fim dessa edição, Natalina não tinha realizado o tão necessário cateterismo. **IC**

Com problema cardíaco, a aposentada de 71 anos ficou 17 dias internada no Pronto Socorro Municipal e foi embora sem fazer o exame. "É tudo muito ruim. Tinha doente chorando, gritando, sem remédio e sem ter para onde ir. A cadeira de tomar banho está tão enferrujada que o ferro vira até do avesso. Você não consegue dormir de jeito nenhum, só um cochilo"

O caso da ambulância

Na edição 526, CONTATO publicou a notícia de que uma funcionária do setor administrativo do Pronto Socorro Municipal havia utilizado uma ambulância do local para comparecer ao velório do pai do secretário de Saúde, no dia 3 de novembro. Na Câmara Municipal, a coordenadora do PSM saiu em defesa da colega. Maria Ângela criticou a postura do jornal e disse que a funcionária "não merece isso". Em seguida, ressaltou que a funcionária utilizou sim uma Kombi do PSM que traz uma cruz vermelha em sua parte externa e não uma ambulância para ir ao velório do pai do secretário. A médica, porém, esqueceu-se que a legislação veda a utilização de carro oficial para fins particulares. **IC**



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PMDB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Versão do governo para o caos no Pronto Socorro



Coordenadora do Pronto Socorro, Maria Ângela Villela Santos, e o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira. A coordenadora falou demais durante a passagem pela Câmara Municipal. Ela confirmou que uma funcionária do setor administrativo utilizou um carro oficial para ir ao velório do pai do secretário de Saúde

Convocado pelo Legislativo, na tarde de segunda-feira, 28, o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira compareceu à Câmara Municipal para explicar as condições do PSM. Ele estava acompanhado pela coordenadora do PSM, a médica Maria Ângela Villela Santos.

Maria Ângela destacou a “excelente qualidade” do PSM, mas afirmou que “a unidade de internação deixa muito a desejar”. Em seguida, revelou que, mesmo não sendo um hospital, o PSM chegou a ter 70 pacientes internados em um único dia. São aproximadamente 252 internações por mês, em média. “Estávamos atendendo e não tinha mais maca, nem cadeira para sentar”, contou a médica. Isso mesmo: pacientes são internados em cadeiras no PSM.

A médica também falou a respeito dos “antibióticos de última geração” aplicados aos pacientes, a assistência médica e a especialização dos médicos aptos para cuidar de pessoas necessitadas de Unidade de Tratamento Intensivo. Taubaté é a única cidade de médio porte na região que não dispõe de um hospital municipal. Por isso, mantém

uma espécie de UTI clandestina no PSM para atender a demanda. Os pacientes ficam irregularmente internados no local porque não encontram vagas em hospitais públicos estaduais. Os doentes morrem antes de a vaga aparecer.

Mesmo discurso

Os gestores da saúde sabem da triste realidade e até agora não conseguiram viabilizar uma solução. Desde 2005, o secretário de Saúde apresenta a mesma desculpa diante dos questionamentos que lhe são apresentados: “nós temos trabalhado, mas as soluções não vêm na rapidez que a gente precisa”, foi exatamente o que ele declarou na tarde de 28 de novembro. Para justificar a falta de medicamentos, o secretário culpa as decisões judiciais que obrigam o município a fornecer os remédios. Sobre a superlotação e a demora no atendimento, ele diz que o PSM atende pacientes de outros municípios. E lá se vão praticamente sete anos com o mesmo discurso monocórdico...

Inércia

Em determinado momento, o secretário chegou a afirmar que “se não fosse o Pronto Socorro, Taubaté seria a primeira do Brasil no quesito Educação e Saúde”.

O vereador Digão (PSDB) perguntou ao titular da Saúde municipal qual foi a última vez que ele esteve com o secretário de Saúde do Governo de São Paulo. Ouviu como resposta que o encontro nunca aconteceu na atual gestão do governador Geraldo Alckmin (PSDB). “O município está pecando por não chegar à mesa do secretário [de estado] e mostrar os problemas. Se não [houver] uma reunião junto com secretário para uma força conjunta, a gente vai sempre enxugar gelo”, afirmou o vereador.

Em tempo: no mês passado os prefeitos do Vale do Paraíba realizaram a Marcha dos Prefeitos para fazer solicitações para seus respectivos municípios junto ao Governo do Estado e o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) não aderiu à iniciativa

Obras

A infraestrutura do PSM reflete o descaso em relação à saúde dos munícipes: está um caos. O PSM foi construído em 1995 e nunca passou por reforma de ampliação. O vereador Digão pediu prazo para a solução destes problemas e lembrou que os banheiros não dispõem sequer de papel higiênico. Uma vistoria realizada em 2010 constatou que a pia de

um dos sanitários estava quebrada e um balde era utilizado para escoar a água da torneira. “Espero que consiga resolver o problema. Com a migração do Pronto Socorro Infantil para o Hospital Universitário, eu tenho condições de fazer a tão sonhada reforma”, respondeu o secretário.

Em 2009, a Prefeitura de Taubaté iniciou uma reforma no PSM. Passados três anos, a obra ainda não havia sido concluída pela empresa que venceu a licitação. A firma vencedora, aliás, é a mesma que ganhou a licitação para fazer a obra no Cadeião da JK, no 1º Distrito Policial, que também está inacabada e tem provocado sérios transtornos para a Polícia Civil. De acordo com o diretor de Obras, Gerson Araújo, presente à audiência, a demora foi provocada por “uma série de burocracias” exigidas para que o contrato fosse rescindido. Araújo ainda confessou que o valor apresentado pela empresa vencedora dessa licitação seria insuficiente para a realização da reforma.

Ainda segundo Araújo, a Prefeitura de Taubaté pretende iniciar um novo processo licitatório em janeiro de 2012 para contratar uma nova firma, porque o município “tem projeto e dinheiro [para fazer a obra]”. A previsão é que o proces-

so licitatório termine em fevereiro e as obras durem seis meses. Trata-se de um episódio muito comum nas administrações públicas colocadas sob suspeita: novos aditamentos que aumentam o preço inicial, suspensão da obra, nova licitação, novos valores... enfim, um círculo vicioso, onde apenas as empreiteiras e os funcionários coniventes se beneficiam com os recursos públicos mal investidos.

Ausências notadas

A presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC), passou feito um corisco na audiência e foi embora sem fazer qualquer questionamento para o secretário. CONTATO também não registrou um único representante do Conselho Municipal de Saúde (COMUS), que havia pedido para que fosse suspensa a Audiência Pública que seria realizada no dia 29 sobre as ações da secretaria no 3º trimestre de 2011. O COMUS alegou falta de tempo hábil para analisar a folha de pagamento, enviada pela Prefeitura no dia 2 de setembro. Ainda não há nova data para a realização da audiência. **IC**



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Fim da linha para Luciana Peixoto

Desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) decidiram que a esposa e o genro do prefeito não devem assumir os cargos no primeiro do Palácio Bom Conselho, consagrando a decisão da juíza substituta da Vara da Fazenda Pública de Taubaté que afastou Luciana Peixoto da Presidência do FUSSTA; e de quebra, a primeira-dama aparece pela segunda vez em reportagem sobre corrupção municipal exibida pelo Fantástico, da TV Globo, no domingo, 27

O prefeito Roberto Peixoto (PMDB) e a primeira-dama Luciana Peixoto (PMDB) já tinham entrado para a História de Taubaté ao serem levados presos para a Superintendência da Polícia Federal em São Paulo na esteira da Operação Urupês, deflagrada no dia 21 de junho de 2011.

Um novo recorde foi quebrado na noite de domingo, dia 27. Pela segunda vez a primeira-dama foi alvo de reportagem da equipe de jornalismo do Fantástico, da TV Globo. O país todo assistiu à vergonhosa situação vivida por Taubaté, quando foram exibidas imagens de Luciana na reportagem "As primeiras-damas da corrupção". O promotor José Carlos Oliveira Sampaio concedeu entrevista à TV Globo e não deixou dúvidas: "as provas evidenciam que ela tinha uma participação efetiva no controle das ações que visavam o desvio de recursos públicos".

Para o vereador Chico Saad (PMDB), líder informal do prefeito na Câmara, os jornalistas da TV Globo "requestraram coisas passadas". Já o vereador Digão (PSDB) tem outra interpretação: "a cidade mais uma vez é vista de forma negativa no cenário nacional, escancarando a corrupção e envergonhando a população. A Câmara de Limeira fez a sua parte, afastou o prefeito. Agora é um absurdo a Câmara de Taubaté não tomar uma atitude perante uma situação como essa", afirma Digão.

Afastada do FUSSTA

Dias antes, a juíza substituta da Varada da Fazenda, Patrícia Cotrim Valério, afastou a primeira-dama da Presidência do Fundo Social de Solidariedade de Taubaté (FUSSTA), ao constatar o "flagrante desrespeito aos princípios constitucionais atinentes à Administração Pública e à probidade administrativa".

O Ministério Público conseguiu comprovar por meio de documentos que Luciana Peixoto ordenava despesas sem licitação, mesmo não ocupando nenhum cargo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que antigamente chamava Departamento de Ação Social. Todo mundo que circula pelo Palácio Bom Conselho sabe que, mesmo estando fora do cargo, a primeira-dama nunca dei-



Luciana Peixoto ao lado do marido na viatura da Polícia Federal sendo levada para a delegacia em São José dos Campos

xou de comandar a pasta do social desde o primeiro dia do Governo Peixoto. O resultado da desastrosa gestão do social em Taubaté pode ser visto na proliferação de favelas (CONTATO, edição 525).

Afastada também da secretaria

No dia 29 de novembro, a 6ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de SP decidiu que a primeira-dama e o genro do prefeito, Anderson da Silva, devem ficar afastados das secretarias de Desenvolvimento Social e de Turismo. Na prática, os desembargadores reformaram a decisão do juiz Paulo Roberto da Silva, titular da Vara da Fazenda Pública de Taubaté.

No final de 2010, o Legislativo aprovou o projeto de lei de au-

toria do Executivo que transformava os departamentos em secretarias. Desta forma, o prefeito poderia nomear a esposa e o genro sem ferir a legislação. Contudo, houve somente a mudança da nomenclatura, porque as estruturas das secretarias continuavam como as dos departamentos. Não há, por exemplo, autonomia fi-

nanceira das pastas uma vez que o ordenador de despesa continua sendo uma única pessoa: o prefeito Roberto Peixoto.

Sob o argumento de que a lei que fez a reforma administrativa era uma "fraude", o Ministério Público ingressou com uma ação para afastar Luciana e Anderson dos cargos de secretários. O juiz

titular da Vara da Fazenda decidiu favoravelmente à família Peixoto, pela permanência dos dois no cargo, não dando crédito às evidências apresentadas pelo Ministério Público.

Diante da decisão que visivelmente favorecia os inquilinos do Palácio Bom Conselho, o promotor Sampaio recorreu ao TJ/SP e obteve êxito. Os desembargadores tiveram entendimento diferente do juiz Paulo Roberto da Silva, no sentido de que o prefeito feriu a Súmula Vinculante 13ª do Supremo Tribunal Federal, que proíbe o nepotismo nos três poderes da República.

A primeira derrota no TJ/SP ocorreu em abril de 2011, com a decisão liminar de afastá-los dos cargos. No último dia 29, a decisão definitiva mantém Luciana e Anderson fora do primeiro escalão do Palácio Bom Conselho. Se os seus inquilinos cumprirem a máxima que "decisão da Justiça não se discute, se cumpre", os dois perderam definitivamente a boquinha paga com o meu, o seu, o nosso dinheirinho.

Luz apagada

Sem a secretaria de Desenvolvimento Social e o FUSSTA para operar, a primeira-dama perde a luz dos holofotes que ela insistia em manter dirigida para sua pessoa. Só lhe resta a luz de maravilhosa obra literária, que ninguém sabe quem escreveu. O seu *ghost writer* prefere viver à sombra e colher as migalhas que lhe são atiradas. Mas ainda resta uma esperança: as luzes dos holofotes do inquérito da Polícia Federal que já estão a caminho. **IC**

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Terra de ninguém

Pessoas que não foram contempladas pelo programa habitacional da Prefeitura de Taubaté promovem invasões de terrenos e casas na terra de Lobato. Ocupações irregulares dão início a novos focos de favelas

Está equivocado quem pensa que os militantes do Movimento dos Sem Terra (MST) estão por trás das constantes invasões de terrenos em Taubaté. Elas são protagonizadas por pessoas pobres não contempladas pelo programa habitacional da Prefeitura de Taubaté. Sem opção de moradia, em muitos casos com crianças pequenas, elas invadem terras aparentemente sem dono e terrenos abandonados para construir casas.

As ocorrências acontecem com mais frequências em bairros novos, como o Taubateguaçu. Ao lado da Escola Ernani Giannico, existe uma praça. Ali, os vizinhos esperam pela iluminação do local há aproximadamente cinco anos. Chegaram a implantar uma pista de cimento para o pedestre atravessar o local sem pisar na grama. Mas, inexplicavelmente, quando vão limpar a praça, servidores municipais cortam a grama somente de um lado dela, no trecho que vai da pista até o muro da escola. Restou à moradora da casa vizinha à praça providenciar o corte da grama, caso não queira conviver com o mato que cresce junto com a grama.

No dia 23 de novembro, terça-feira, os moradores da casa ao lado ouviram um barulho diferente. Três homens equipados com ferramentas delimitavam o espaço no chão para fazer a fundação daquilo que seria uma casa, construída em plena praça pública! Imediatamente os cidadãos pegaram a máquina fotográfica e registraram aquela "obra" inusitada. Em seguida, ligaram para o PABX da Prefeitura de Taubaté e ouviram o seguinte comentário da atendente: "Eu não sei o que fazer". Na sequência, a telefonista passou a ligação para o setor de Obras Públicas, do qual os moradores escutaram do inter-



Foto feita por moradora do bairro mostra as marcas no chão e as ferramentas para erguer uma casa em plena praça pública

locutor: "Tem muita ocorrência neste sentido e pouco fiscal. Vou ver se consigo mandar um fiscal nessa semana". Depois, acionaram a Defesa Civil, que chegou ao local quando os homens já o tinham abandonado.

Alguns dias depois desse episódio, um dos três homens voltou à casa dos moradores que fizeram o registro fotográfico e pediu permissão para seguir em frente com a obra. Três crianças pequenas e uma mulher grávida acompanhavam o invasor. Diante da resistência dos munícipes, o rapaz desistiu da empreitada e confessou que procuraria outro terreno para invadir.

Antes de partir, o jovem invasor contou que chegou até aquele

bairro por indicação de uma pessoa da Prefeitura de Taubaté. Ele havia ido ao Palácio Bom Conselho para saber do programa habitacional, depois de ter feito a inscrição e não ter recebido a casa, e teria sido informado por uma servidora municipal que no Bairro Taubateguaçu, mais precisamente nas imediações da Rua Itabaiana, muitos terrenos estavam disponíveis para quem estivesse disposto a invadi-los.

CONTATO foi até a Rua Itabaiana. A via é bastante extensa e em uma de suas pontas existe um terreno grande, onde "casas" de um ou dois cômodos estão sendo construídas. Se nada for feito para conter a ocupação irregular e encaminhar aquelas pessoas para pro-

gramas sociais, será o início de mais uma favela na terra de Lobato. Em outro ponto próximo dali, localizada nas cercanias da Rua Salim Rechdan, outros cidadãos começaram a construir casas em uma área de mata, ao lado de um córrego.


Esses exemplos comprovam o que CONTATO mostrou na edição 525: a omissão do poder público diante da demanda dos mais necessitados fez surgir uma favela ao lado da linha do trem, na altura do bairro Vila das Graças. Ou seja, é o início de uma favela anunciada.

Outro ponto

Problema semelhante acontece em outros pontos da cidade. No Bairro Recanto dos Coqueirais, uma

área vizinha à Rua José Ortiz da Rocha foi invadida por um grupo de pessoas em maio de 2011. Na ocasião, os moradores chamaram a Polícia Militar e lavraram um Boletim de Ocorrência, onde se lê: "os cidadãos que invadiram o local indicaram a pessoa de Kelly, como sua representante, a qual apresentou um protocolo da Prefeitura Municipal de Taubaté, onde pleiteiam a posse da terra. Kelly declara que na prefeitura foi informada, que após 24 horas da entrada do protocolo, poderia tomar posse da terra". Quem do Palácio Bom Conselho informou para a tal de "Kelly" que poderia tomar posse de uma terra depois de 24 horas da entrada de um protocolo? Sete meses depois da invasão, CONTATO voltou ao local e constatou a existência de uma casa de alvenaria e cinco barracos de madeira. Um deles tem até caixa d'água.

Programa habitacional

Reduzir o déficit habitacional foi uma das promessas de campanha do prefeito Roberto Peixoto (PMDB), mas o índice só aumenta ao longo dos anos. Em outubro de 2009, Taubaté viveu uma onda de invasões de sem-teto no Bairro Parque Aeroporto. Estima-se que o déficit seja hoje de aproximadamente 5 mil casas. Entre os projetos anunciados na campanha, apenas vingou o Conjunto Habitacional Milton de Alvarenga Peixoto, no Parque Ipanema. Mesmo assim, de forma desastrosa. Eram previstas 272 casa. As obras começaram em julho de 2009 e o poder público conseguiu entregar apenas 50 residências em outubro de 2010. As casas entregues estavam inacabadas e depois de uma semana algumas delas apresentavam rachaduras. Ainda neste conjunto habitacional, alguns moradores preferiam ingressar na casa inacabada porque elas também estavam sendo invadidas. 



Sequência de fotos mostra as barracos erguidos no terreno invadido no Recanto dos Coqueirais depois de sete meses da invasão. Uma das casas é de alvenaria. Fotos Marcos Limão

Associação Valeparaibana de Ostromizados (AVO)

A AVO comemorou o Dia do Ostromizado com uma reunião festiva, em que muitos dos participantes puderam apresentar suas habilidades e hobbies, mostrando que a pessoa com ostomia é como outra qualquer, diferente só porque carrega uma bolsa colada no corpo.

Além de uma palestra da enfermeira estomaterapeuta Sônia Cortez, houve várias manifestações artísticas, apresentação de artesanato e culinária, e até mes-

mo um cidadão que falou sobre o cultivo de orquídeas.

A ostomia (ou estomia) é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura abdominal, à qual é acoplada uma bolsa coletora do que é eliminado pelo intestino ou pela bexiga. Após uma fase de adaptação, a pessoa passa a ter uma vida com qualidade, tendo se livrado de um tumor, um traumatismo ou outra doença grave.

A AVO, fundada em 7 de outubro de 1994, congrega cerca de 170 pessoas em Taubaté e outras

870 no vale do Paraíba. É uma instituição sem fins lucrativos, que visa defender os direitos dos ostromizados e promover atividades de lazer, reuniões, grupos de apoio, além da troca de experiência com outras pessoas.

Para contatar a AVO, procure seu presidente, Mário Romero, pelo celular (12) 97471171. As reuniões são mensais, no Ambulatório Regional de Especialidades, na rua Alcaide Mor Camargo, 100 (o Postão), no Jardim Russi, em Taubaté. **IC**



José Luiz Guisard e Oscar Sachs



A artista Eliane Guimarães e seus quadros



Silviâmara, da Coloplast, e Claudia Norberto, do Hospital Universitario



Mário Romero



Taubaté Country Club
Programação Social

02/12 - Música ao vivo com Gui Lessa Acústico às 21h - Grill/Restaurante
03/12 - Música ao vivo-Dj e Banda Negra Raiz às 15h - Grill/Restaurante
03/12 - Peleco Acústico Especial às 23h - Grill/Restaurante
04/12 - Música Ambiente às 13h - Grill/Restaurante

AGENDA DO FERIADO

Dia 04/12- Domingo
Restaurante a partir das 12h

Dia 05/12- Segunda-feira
Piscina a partir das 10h
Brinquedoteca a partir das 10h
Academia
Musculação das 08h as 20h
Alongamento 09h
Haverá duas aulas de Spinning as 10h e as 11h
O Restaurante estará fechado no feriado retornando no dia 06/12 em seu horário normal

Desfile Benéfico (Natal dos Idosos)



Adila



Professores



Marisa e Socorro



Carol

Aulão de Spinning Benéfico (arrecadação de brinquedos)



Associados participantes do Aulão



Aulão de Spinning

A arte Naïf da Rosana Simi


Taubaté ganhou mais alguns pontos no sábado, 26 com a inauguração da mostra individual da artista plástica Rosana Simi.

As cores vibrantes dos seus quadros encantaram o público que compareceu à abertura da sua exposição no Instituto de Oncologia do Vale (IOV), realizada em parceria com a Galeria Mirian Badaró com a proposta de melhorar a qualidade de vida no ambiente hospitalar. São 25 quadros ex-

postos. A ideia deu tão certo que Rosana recebeu convite para replicar a exposição na unidade do IOV em São José dos Campos.

George Rembrandt Gutlich, prestigiado gravurista, foi o curador da mostra. Para Gutlich, "o interesse de Rosana Simi pela arte Naïf se manifesta consciente, como se, apenas pela sinceridade desta arte, pudesse se expressar. Acredito que, em seu projeto poético, o de refletir sobre memória e vi-

sões, esta escolha tenha sido a mais acertada; única maneira por onde oferecer suas imagens sem passar pelo crivo da descrição técnica, da lógica da perspectiva, da anatomia, da iluminação; longe dessas amarras a arte Naïf é sonho puro".

O IOV de Taubaté, onde se encontra a exposição, fica na Avenida John Kennedy, número 856, Bairro Jardim das Nações, até o dia 26 de janeiro de 2012. Está aberta ao público de terça a sexta, das 15h às 17h. 



Seleta platéia ficou muito atenta durante exposição dos artistas



Rosana Simi, Cecília Dias e duas amigas



Algumas das pinturas Naïf de Rosana Simi



Os artistas Gutlich e Ito com o arquiteto Romeu Simi e sua esposa Jô



Detalhe de um dos quadros



George Rembrandt Gutlich e sua esposa Claudia



Acácio Netto, Fernando Ito e José Carlos Simi



Cecília Dias



Rosana, de costas, recebendo as amigas

Fim de ano

Os sinos de Belém anunciam

Rádios, televisões, internet, imprensa escrita, enfim, todos já mudaram a rotina por causa do clima festivo que teve início no dia 1º de dezembro, data em que CONTATO lança seu encarte especial 150 anos de imprensa em Taubaté - da prensa ao facebook, para comemorar os 366 anos de nossa cidade no dia 5 de dezembro; a próxima edição trará imagens do coquetel realizado no TCC, na noite de quinta-feira, 1º

Feriado inconveniente

Taubaté bateu dois recordes recentemente: 1) bem colocada entre as cidades que que possuem a primeira-dama presa por envolvimento com desvio de dinheiro público; e 2) recordista em feriados municipais. O Centros das Indústrias e a Associação Comercial da Taubaté lançaram uma nota de protesto em 28 de dezembro. Confira:

NOTA OFICIAL

O CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, através da sua regional de Taubaté, e a ACIT - Associação Comercial e Industrial de Taubaté, representando o interesse de seus associados, vêm a público manifestar o seu profundo desagrado com a recente aprovação da Lei Municipal 4.562 de 23 de novembro de 2011, já sancionada pelo Exmo. Sr. Pre-

feito Municipal de Taubaté, que estabelece um novo feriado municipal na data de 05 de dezembro próximo.

As empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços programam suas ações operacionais, com larga antecedência, dentro de calendários, inclusive municipais, pré-estabelecidos. A imposição de mais um feriado acarreta inúmeras dificuldades e custos adicionais aos seus processos.

Não entramos no mérito de que a cidade possa ultrapassar o limite de feriados municipais, preconizados em Lei Federal, em número máximo de quatro feriados anuais. No entanto, ao fazê-lo, consideramos que a sociedade produtiva deveria ser antecipadamente consultada.

Além disso, dentro de parâmetros administrativos coerentes, uma alteração de tal importância deveria ser feita com anteriorida-

de, a fim de que a sociedade pudesse se preparar para ela, sob pena de prejuízos irreparáveis.

Mais uma vez aqueles que deveriam pautar pelo resguardo dos interesses dos que geram emprego e renda, tomam medidas prejudiciais ao desenvolvimento, no entendimento de que as empresas podem, como sempre, absorver os custos de medidas em que não são chamadas a opinar.

Taubaté é uma terra de desenvolvimento, merece ter a comemoração de todas as datas que sejam necessárias, desde que se cumpram os limites legais, usando o bom senso. Cabe ao poder público realizar um profundo estudo da viabilidade real dessas ações, principalmente no que diz respeito ao seu prazo de aplicação, levando em conta os possíveis prejuízos causados à economia e ao desenvolvimento local.

Diretorias CIESP e ACIT

Música e Cultura

Silvia Moreira & GALPÃO

apresentam

...e tudo acaba em Samba... 2011

10 DEZEMBRO sábado 14h

SERRINHA Rod. Oswaldo Cruz km10

SAMBA DO BALAIÓ DJ CABELO

CULTURA NA KOMBI

Convites a venda

Galpão R. Claro Gomes 29 - Jaboticabeiras

Lojinha Silvia Moreira R. Sacramento 229 - Centro

APOIO

Grafins ESTÚDIO GRÁFICO

www.grafins.com.br 3631 1750

Mais um evento da versátil Silvinha Moreira para as pessoas mais descoladas da terra de Lobato e região.

5ª Cantata Natalina

O Sr. Antonio Jorge Filho, diretor do Centro de Atividades Sesi Taubaté, convida para a celebração do Auto de Natal a realizar-se às 20h do dia 6 de Dezembro de 2011 no ginásio de esportes do Sesi Taubaté.

Contamos com sua presença.

Um Natal de Paz Faça acontecer!

SESI

5ª Cantata Natalina.

O Diretor do Sesi, Antonio Jorge Filho, convida para a 5ª Cantata Natalina, que será realizada em 06 de Dezembro, às 20h, no Sesi.

Para o diretor do Sesi é o momento de fazermos um balanço de nossas atividades, agradecer pelas realizações e planejarmos nossas ações para 2012. Nesse sentido, a família Sesi deseja que nossas ações sejam voltadas para o bem, formando uma corrente de amor, atingindo todos os taubateanos, com fraternidade e esperança de dias melhores.

UNITAU

1º LUGAR NO VALE

RANKING WEB OF WORLD UNIVERSITIES

PÓS-GRADUAÇÃO

UNITAU SEU FUTURO TEM DE SER NOVO

Inscreva-se já!

0800 557255

www.unitau.br/voufazerpos

UNITAU Universidade de Taubaté

Páginas Brancas

Envolta em noite
escura

Vislumbro antes
Do abraço, a
saúde,

Que doce vai me
Acompanhar pelo
Caminho e risonha
Verá todo o meu
Avesso...

Essa que me trará
Sua imagem,
Devolverá o calor
Do bem querer
De infanta,
Da que crê
Na sua desdita
Sem se saber
Maldita!

Como escrever, se
Da nossa história
Não sei mais
Das letras, das
Palavras, pois
Esgotei-as todas
Pelos anos a fio

Em páginas brancas
Onde gravei meu
Coração amoroso.
Deixei sonhos
Contei segredos,
Gritei por socorro,
Lavei o rosto em

Lágrimas de
esperança,
À espera do
encontro,
Onde minha alma
Arderia no
Desassossego,
Sorriria de contente,
Tremeria pelo
acheço;

Mas como, se a cada
Despedida não havia
Sequer endereço?
Como, se a cada
Adeus era a dúvida

Do amor sentido
Era o medo do
Amor vivido?
E porque é noite,
Pergunto à lua
Enquanto vejo
Seu vôo sagrado

Em asas douradas,
Será que ainda
Uma vez, terei
Seu aconchego,
Sua alegria por
Ter me amado,
Mesmo que todo
Encantamento
De nós tenha
Desertado?



Livro novo, filho na praça

ou história oral para empresas, famílias,
entidades de lazer e serviços e universidades...

Laçamos mais um livro. Logo estaremos (espero) nas boas casas do ramo à disposição dos interessados. Mas não comparecemos aqui para noticiar isto. Direi apenas que se trata de um texto didático e prático ainda que não desmereça cultivos teóricos e, sobretudo, éticos. O assunto, no geral, é o mesmo que tem frequentado nossos sonhos de contadores de histórias, registradores de experiências individuais e coletivas, professores atentos às alternativas que precisam ser divulgadas em favor de vínculos entre narradores e instituições. Mas não nos esgotamos em repetições de tantas linhas estabelecidas anteriormente. Pelo contrário, muito mais do que sintetizar, propusemos avanços que jogam sementes no ambiente da fortuna crítica e assim buscamos extrapolar os limites das narrativas apropriadas por escribas legitimadores, restritos aos meios acadêmicos e ou oficializados do exclusivismo ou do chamado "discurso competente".

O *Guia Prático de História Oral* (Editora Contexto, SP, 2011) cumpre alguns projetos que temos assumido como motivo de vida intelectual. Em primeiro lugar e antes de tudo, é pretexto para diálogos sobre narrativas colhidas oralmente, em conversas gravadas, mas sempre com a preocupação de ligar narradores às entidades que o explicam em todo ou em parte, ou que justificam a "comunidade de destino" proposta pelos liames institucionais. Escrevemos este livro em conjunto, uma ex-aluna, Suzana Ribeiro Lopes Salgado, pessoa que me acompanha por mais de 20 anos e isso marca a continuidade de propostas desdobradas em favor de lógicas explicadoras da vida social. Assim dividimos a res-

ponsabilidade e o prazer de discutir propostas essenciais ao círculo dos estudiosos da memória e de seu papel como essência das relações dos indivíduos com a vida. Logo, por exemplo, cuidamos de distinguir *história empresarial* - feita com documentos escritos, cartoriais ou de acervos feitos anteriormente - de *memória da empresa ou da instituição* - colhida por entrevistados decorrentes de projetos. Tudo respeitando a história oral como expressão temática, de história de vida, testemunho ou mesmo tradição oral. Buscamos assim responder às quatro questões que nos desafiam como "mediadores": história oral de quem, quando, como e por quê?

Dirigimos o livro ao público amplo ou melhor, amplíssimo: às empresas, famílias, entidades institucionais interessadas em produzir a própria memória e guardar registros frutificados de recolhidas provocadas. Essas páginas respeitadoras do fundo teórico foram ao longo de dois anos, temperadas com a ternura de quem gosta de casos e cuidado de quantos têm que zelar pelo patrimônio delegado. **Tudo respeitando o direito fundamental de contar, registrar, dar publicidade e assim respeitar o direito de memória pessoal e de instituições. Tratar experiências alheias e essas explicadas de relações institucionais nos funcionou como desafio danado de penoso, perverso e até pervertido. Sim, escrever sobre memória dos outros e incrustá-la em entidades que lhe dão sentido é um pouco como roubar a alma do narrador e colocá-la a público e fazê-la virar documento que empresta vida às instituições. É quanta responsabilidade habita esse gesto coletor. Há algo moral no exercício de oralista**

- sim, quem trabalha com história oral tem um gentílico "oralista", assim como quem escreve sobre Idade Média é medievalista.

Persiste, sobretudo, a obrigação de fermentar conversas em torno da responsabilidade de dizer e do direito à identidade de quem relata, mas tudo inscrito em um cenário institucional. Sim, pretendeu-se limite à abstração que subtrai o narrador de contextos, como se fosse uma abstração. O cuidado de considerar o narrador em seu meio - seja familiar, empresarial, escolar ou de serviço - carrega a novidade deste texto. Tudo, porém, sem anular o dever sagrado de contar com graça, originalidade e respeito que vinculam o sujeito ao meio. Isto seria pouco, porém para irromper estradas novas, dar linhas às perspectivas de relatos.

Se nos perguntassem qual a virtude mais almejada para este Guia Prático de História Oral, diríamos sem pestanejar que foi a intenção de corrigir a rota tão traidora de pensar que as instituições materiais têm memória e assim negar que a memória é atributo humano, e que, exatamente, são os seres vivos que tanto justificam a atividade empresarial.

Em outras palavras, diria que a humanização das entidades é a base deste debate que visa corrigir desatinos motivados pelo uso capitalista que anula o ser humano em favor da coisificação da vida. Decorrência dessa proposta, a discussão de conceitos e, sobretudo, a sugestão de projetos de uma história oral mais humanizadora e não menos eficiente, pois afinal, o registro oral tem que ser a expressão da vida... da vida das pessoas que fazem as fábricas, famílias, grupos de serviço ou lazer. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Aluguel de Carros

Localiza

R\$ **39,90*** + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Ruth de Aquino, colunista da revista Época, edição de 28 de novembro 2011

Entrando nos sessenta

A reação de homens e mulheres ao passar dos anos é diferente?
Depende. Da velhice, só escapa quem já morreu

Como a mulher e o homem confrontam os 60 anos? O novo filme da diretora Julie Gavras trata de envelhecimento, de como esconder ou assumir a idade. Aos 60, você se sente maduro, curioso e sábio ou velho, amargo e ultrapassado? O título do filme no Brasil é assombrosamente ruim e apelativo: *Late bloomers – O amor não tem fim*. *Late bloomer* é uma expressão inglesa que denomina quem amadureceu tardiamente.

Em francês, a tradução do título é clara e objetiva: *Trois fois vingt ans* (Três vezes 20 anos). Uma conta básica de multiplicação mostra que você já viveu bastante. Um dia teve 20 anos. Também comemorou ou recebeu os 40. E agora, aos 60, passa para o time dos velhos. Ou não?

Isabella Rossellini (Mary) e William Hurt (Adam) fazem o casal protagonista. Devido a um súbito lapso de memória, a mulher, professora universitária, percebe que envelheceu e toma medidas concretas em casa. Aumenta o tamanho dos números no aparelho de telefone, coloca barras na banheira para o casal não escorregar. O homem, arquiteto famoso, recusa-se a se imaginar velho, passa a viver só com jovens e a se vestir como eles. Ela faz hidroginástica, mas se sente fora "d'água", organiza reuniões com idosas e mergulha em trabalhos voluntários. Ele vai para o bar, bebe energéticos e vira a noite.

Cada um se apega a sua visão de como envelhecer melhor, sem concessões. Ambos acabam tendo casos extracon-



jugais. Há nos dois um desespero parecido. Mary exagera na consciência da proximidade da morte. E Adam exagera na negação. Depois de décadas de amor sólido, com os três filhos fora de casa e já com netos, o casal se vê prestes a engrossar as estatísticas dos divorciados após os 60 anos, ao descobrir que se tornaram estranhos e, por isso, ficam melhor sozinhos e livres. O filme é uma comédia romântica para a idade avançada, um gênero quase inexistente.

Julie Gavras não encontrou nenhuma atriz francesa que assumisse com humor os dilemas de uma sexagenária. "Precisava de alguém com a idade certa, mas que não tivesse fei-

to cirurgia plástica", diz Julie. "Isabella foi perfeita porque entende que, quanto mais velha fica, mais liberdade tem." Na França, diz a cineasta, "a idade é uma questão delicada para a mulher". No Brasil, que cultua a juventude feminina como moeda de troca, é mais ainda. Isabella, um dos rostos mais lindos do cinema, disse ter adorado fazer um filme sobre envelhecimento: "São tão poucos e tão dramáticos. E minha experiência tem sido pouco dramática, aliás, bem cômica às vezes. Mulheres envelhecendo são vistas como uma tragédia e foi preciso uma cineasta mulher para ver diferente".

A reação de homens e mulheres, ao passar dos anos, é di-

ferente? Depende. Da velhice, só escapa quem já morreu.

Homens e mulheres reagem de maneira desigual à passagem dos anos? É arriscado generalizar. Depende de cada um. Compreendo que mulheres de 60 sintam mais necessidade de parecer jovens e desejáveis – mas alguns homens idosos se submetem a riscos para continuarem viris. A obsessão da juventude eterna criou um grupo de deformadas que se sujeitam a uma cirurgia plástica por ano e perdem suas expressões. Mas também fez surgir outro tipo de sexagenárias, genuinamente mais belas, mais em forma, mais ativas e saudáveis enfim.

"As mulheres nessa idade querem aproveitar o mundo,

viajar, passear, dançar, ver filmes e peças, fazer cursos. Os homens querem ficar em casa, curtir a família, os netos", afirma a antropóloga Mirian Goldenberg, que acaba de publicar um livro sobre a travessia dos 60. "Elas se cuidam mais, eles bebem mais. Elas vão a médicos, fazem ginástica, eles engordam, gostam do chopinho com amigos ou sozinhos. Elas envelhecem melhor, apesar do mito de que o homem envelhece melhor. Muitas me dizem: 'Pela primeira vez na vida posso ser eu mesma'."

Da velhice ninguém escapa, a não ser que a morte o resgate antes. Cada um lida com ela de forma pessoal e intransferível. O escritor Philip Roth, aos 78 anos, diz que "a velhice não é uma batalha; é um massacre". Mas produz compulsivamente. Woody Allen, de 75 anos, dirige um filme por ano, mas acha que não há romantismo na velhice: "Você não ganha sabedoria, você se deteriora". Para Clint Eastwood, de 81 anos, que ficou bem mais inteligente e charmoso com a idade, envelhecer foi uma libertação: "Quando era jovem, era mais estressado. Sinto-me muito mais livre hoje. Os 60 e 70 podem ser os melhores anos, desde que você mude ou evolua".

Prefiro acreditar em Eastwood. Por mais que a sociedade estabeleça como idoso quem tem acima de 60, a tendência é empurrar o calendário para frente. Hoje, para os sessentões, velho é quem tem mais de 80. Os octogenários produtivos acham que velho é quem passou dos 90. No fim, velho mesmo é quem já morreu e não sabe.



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



A chuva vem aí, e nada mudou na Região Serrana

A convite da Revista Fórum, visitei a Região Serrana do Rio para ver como estão vivendo os moradores que perderam tudo com as chuvas de janeiro de 2011.

A reportagem completa você confere na edição de janeiro

Entre a noite do último dia 11 de janeiro e a manhã do dia seguinte, um temporal de proporções épicas atingiu a região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Em 24 horas, choveu o esperado para o mês inteiro. Nos dias seguintes, as imagens da catástrofe e o número de mortos não deixaram dúvidas: aquela foi a maior tragédia climática da história do Brasil. Entre deslizamentos de terra e enchentes, morreram oficialmente 800 pessoas. Outras 400 estão desaparecidas e pelo menos 30 mil sobreviventes ficaram desalojados ou desabrigados. Segundo moradores, o número de mortos é muito maior, uma vez que, em meio ao caos, muita gente simplesmente abandonou os corpos de familiares e não registrou ocorrência.

Semanas depois, doenças como leptospirose tomaram de assalto os moradores. Diante do cenário de terra arrasada, representantes dos governos federal e estadual se mobilizaram e prometeram investir o que fosse preciso para reerguer as cidades de Nova



Reprodução

Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim e Areal.

O caminho até o ponto final do Vale do Cuiabá, em Itaipava, distrito de Petrópolis, é longo. São pelo menos 30 minutos de ônibus entre o centro petropolitano e Itaipava, onde fica a fábrica de cerveja de mesmo nome, e outros 40 até a região que foi devastada pelas chuvas de janeiro. O lugar é famoso por abrigar mansões luxuosas de políticos e capitães

da indústria fluminense, haras e pousadas chiques.

Moradores contam que, semanas depois da catástrofe, donos de haras ofereceram polpudas recompensas para quem encontrasse pedaços dos cavalos perdidos entre os escombros. Só assim, eles poderiam receber os seguros pagos pelos animais.

Entre as muitas mortes que ocorreram ali, as que mais comoveram a opinião pública foram as de oito familiares do economista

Erik Conolly de Carvalho, executivo do Icatu. Ele perdeu três filhos, os pais, a irmã, o cunhado e o sobrinho. A casa em que estava o grupo pertencia a Ângela Gouvêa Vieira, cunhada de Eduardo Gouvêa Vieira, presidente da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro).

Moradora da região desde que nasceu, há 67 anos, a aposentada Edilma Vieira desenha no ar um mapa imaginário do Vale do Cuiabá e mostra onde estava a casa com a família Conolly. "Só sei que era gente importante. Quando os repórteres chegavam aqui, iam direto para lá".

Edilma, que escapou da morte por um triz depois de fugir por uma janela do segundo andar, perdeu 22 parentes naquela fatídica noite de janeiro. "As seis casas da nossa família estavam nesse terreno, que foi uma herança", diz a aposentada, apontando para um descampado coberto de terra. Ela conversa comigo enquanto um grupo de funcionários da Defesa Civil e da secretária de Assistência Social do Rio de Janeiro inspeciona casas condenadas e terrenos de moradores que pleiteiam indenização.

Em um amplo terreno ao lado das terras da família de dona Edilma, o caseiro José Fonseca bate boca com os representantes do governo que medem com fita métrica o local onde ficava sua casa. "Vocês estão medindo minha casa pela metade. Ela ia até ali, na beira do rio...".

A matéria completa poderá ser lida na edição de janeiro da revista Fórum.

“ Vocês estão medindo minha casa pela metade **”**

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”

Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

A universalidade da vida celestial

No começo de novembro deste ano, anunciou-se que os pesquisadores do Centro Nova Iorque de Astrobiologia do Instituto Politécnico Rensselaer tinham compilado dados de muitos anos para localizar áreas no espaço sideral com extremo potencial para a formação de moléculas orgânicas complexas. Procuravam, por exemplo, metanol, um ingrediente importante para a síntese de moléculas que poderiam originar vida. Os resultados saíram em artigo, a 20 de novembro, na revista *The Astrophysical Journal*, sob o título "Condições observacionais à produção de metanol em gelo interestelar e pré-planetário".

Se os cientistas puderem identificar regiões onde tais condições ótimas se verificarem, eles poderão aprofundar o entendimento de como essas moléculas se formam de

fato e a vida se origina. Essa é a ideia.

Observações

Através de poderosos telescópios na Terra, os cientistas observaram grandes concentrações de monóxido de carbono nas nuvens que formam novas estrelas. Para moléculas mais complexas se formarem, é preciso que o hidrogênio entre no processo. Essa "química" acontece graças a pequenos grãos de areia no espaço: havendo condições ideais, o monóxido de carbono desses grãos pode, a baixas temperaturas, reagir com o hidrogênio e produzir assim metanol (CH₃OH). A partir do metanol, outras moléculas orgânicas ainda mais complexas se podem formar.

Observou-se agora que as concentrações de metanol variam entre as regiões desde quantidades insignificantes até 30% das partículas de gelo,

sendo que as regiões de estrelas recém-formadas são as que têm maiores concentrações, enquanto que as regiões onde as estrelas ainda estão por se formar têm as menores. Em se coletando dados de cometas, aventou-se a hipótese de que no começo do sistema solar havia tanto metanol quanto alhures no espaço interestelar. Ou seja, nosso sistema solar teve pouco metanol em comparação a outras áreas na nossa galáxia. Ainda assim, teria metanol suficiente para produzir vida na Terra. Isto sugere também que possam existir outros sistemas com maior presença de vida que o nosso.

Mais certeza

Cada vez mais se acumulam dados de que a vida pode ter surgido primeiro nos céus, e depois caído nos planetas, pelo estudo de espectros de onda. A 10 de novembro, a re-

vista *Nature* publicou a descoberta de 13 bandas eletromagnéticas interestelares difusas com os mais longos comprimentos de onda jamais vistos até o presente. Os dados de estrelas no centro da Via Láctea foram coletados através do telescópio Gemini Norte. O espectro das estrelas tem linhas que em alguns segmentos mostram a presença de gases e poeira que absorvem parte da luz. Supõe-se que essas bandas difusas então evidenciem a presença de moléculas de carbono, tal qual aminoácidos. O curioso é que esse material parece "sobreviver" a diversas condições de temperatura e densidade no espaço sideral. As bandas difusas interestelares permaneceram, um grande mistério desde a sua descoberta há 90 anos. Antes do estudo citado acima, já se conheciam pelo menos 500 delas, a maioria ocorrendo na faixa da luz

visível ou próximas do infravermelho.

Moléculas supercomplexas

O metanol não é a molécula orgânica mais complexa que se encontrou no espaço interestelar. No ano de 2010, pesquisadores do Instituto de Astrofísica das Ilhas Canárias e da Universidade do Texas anunciaram a identificação de moléculas de um hidrocarboneto, o antraceno, no espaço interestelar, mais precisamente numa nuvem em direção à estrela Cernis 52 na constelação de Perseus. O antraceno é prebiótico: quando sujeito à radiação e combinado com água e amônia pode originar aminoácidos essenciais à vida. Dois anos antes, os mesmos cientistas tinham detectado naftalina na mesma região. Essas descobertas se basearam em dados de telescópios nos Estados Unidos e no México. ■



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Mirem-se no exemplo do Professor Lolito...

Adair Loredó? No futebol, não conheço, nunca ouvi falar

É verdade, nunca ouvi falar, não sei quem é, não tenho nada contra ou a favor. Essa é minha opinião sobre esse moço, que também nunca vi sofrendo no Joazeirão, ou viajando pelo interior paulista atrás do Burro da Central. Será que o cara gosta de futebol? Será que ele sabe quem é o Maciel, quem foi o Manjuba, ou já passou tardes e manhãs conversando com amigos, com ar saudosos, sobre os gols do Vanderson ou do Romildo?

Não pensem que o E.C. Taubaté deve se fechar para novas pessoas, muito pelo contrário,

a instituição ainda sofre por tantas coisas erradas do passado e necessita sim de sangue novo. Mas que sangue é esse? Se viesse sem interesse, seria sensacional, independente do cargo político ou de sua ideologia, mas a cidade inteira está careca de saber que o cidadão em questão será pré-candidato da situação ao "Palácio do Bom Conselho" e, por isso, fica evidente a força de barra desnecessária de alguém que, mais uma vez (como já cansei de ver), pretende ser mais popular estando ao lado do único time de futebol profissional da cidade.

Não precisa ser especialista em política ou em marketing, e nem ter uma bandeira política definida, para saber que

o filme do atual governo taubateano está "torrado". São inúmeras denúncias, matérias até no Fantástico em rede nacional. É uma instituição que luta tanto para reconstruir sua imagem, tão arranhada por erros do passado, acaba pisando em uma linha muito tênue ao ligar sua imagem a de um agente político deste governo (que sim, ajuda e muito o Taubaté), mas que é visto com muita desconfiança por grande parte dos moradores da cidade.

Política e futebol andam juntos sim, mas não a partir, por isso, me preocupo sim com a vinda desse moço para o Taubaté, tenho receio de que a imagem de reconstrução de um clube mais mo-

derno, que paga em dia seus compromissos, que trouxe um treinador vitorioso, que tem um jovem e talentoso gerente de futebol e um atacante que é o grande ídolo nos últimos 20 anos, possa ser arranhada perante à cidade.

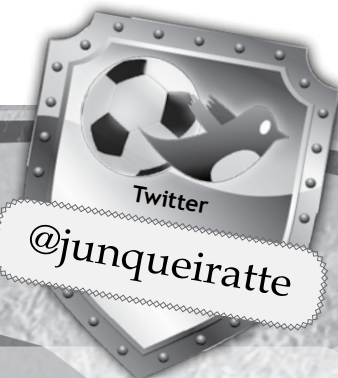
Em 1979, quando o Burro da Central começava sua histórica campanha à elite do futebol paulista, estudantes da então Faculdade de Medicina protestavam contra a inclusão do curso pela Universidade de Taubaté.

Alguns desses alunos procuraram o saudosos presidente Lolito e pediram para que os jogadores entrassem em campo segurando uma faixa contrária a ideia. Sabiamente, o professor Lolito agradeceu

e recusou, para ele o único clube da cidade não poderia tomar partido de nenhuma bandeira política, independente de quem fosse o Burro da Central, deveria ser a bandeira de todos.

Só quem está no dia a dia, só quem tem o compromisso de pagar o salário no quinto dia útil do mês sabe das dificuldades, mas mesmo assim, acredito que a direção do Esporte deveria repensar em agregar um agente político em um ano de eleição.

Mirem-se no exemplo do Lolito, nós temos que ser a bandeira de todos e não levantar a bandeira de alguém. ■





O canto missionário de Geraldo Azevedo



Geraldo Azevedo mergulhou nas águas do Rio São Francisco e emergiu pleno de desejo de homenageá-las amorosamente. Nasceram o CD e o DVD *Salve São Francisco* (Biscoito Fino), uma quase opereta feita de colagens sonoras e imagéticas que reproduzem o significado do rio para os ribeirinhos e para quem sente dele emanar a força caudalosa que corre em seu leito.

Tem história o São Francisco que Geraldinho carrega na alma nordestina. Rio cujas águas banham e integram parte de um Brasil preocupado com sua situação atual. Mas que se irmanou no sonho de fazer do rio vital a sua companhia eterna.

Para tanto, Azevedo reuniu um grande time de intérpretes. Djavan, Dominguinhos, Geraldo Amaral, Marcia Porto, Fernanda Takai, Roberto Mendes, Alceu Valença, Maria Bethânia, Moraes Moreira, Ivete Sangalo e Vavá Cunha se uniram a ele para entoar loas ao rio pelo qual tanto se teme o futuro.

O CD *Salve São Francisco* tem doze faixas: duas de G.A. com Carlos Fernando, duas com Clóvis Nunes, duas com Geraldo Amaral, uma com Moraes Moreira, uma com Capinan e outra com Galvão (e aí, com melodias lancinantes, o talento de Geraldo se sobressai), além de uma só de Geraldo Amaral, outra de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, outra de Caetano Veloso e outra de Vavá Cunha.

Os letristas, por sua vez, buscam demonstrar o respeito e a preocupação com o futuro do São Francisco, o que resulta num manifesto musical de extrema força política, ainda que isso possa não ter sido cogitado inicialmente.

Os arranjos, a maioria do próprio Geraldo em conjunto com Robertinho de Recife, dão às músicas roupagem festiva ou trágica, dependendo da leveza ou da dramaticidade de cada uma.

Dominguinhos arrasa cantando e tocando acordeom em "Santo Rio" (G.A. e Carlos Fernando). A viola de 12 e o baixo tocados por Robertinho de Recife, somados à percussão de Firmino e ao violão do próprio Geraldo, ampliam o alcance da bela melodia.

Apoiados num arranjo que cria nova levada para a segunda parte de "Riacho do Navio", Alceu Valença se junta a Geraldo para revigorar o clássico de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.

"Carranca que Chora" (G.A. e Capinan) é um dos bons momentos do ótimo CD. Maria Bethânia (cada dia melhor), cantando com Geraldinho, tendo a ampará-los a viola de Jaime Alem, ratifica estarmos diante de um cantar de fundo lirismo. Um intermezzo plangente, a simplicidade domina, a emoção aflora.

Junto com Geraldo, Ivete Sangalo canta "Ciúme" (Caetano Veloso) e brilha. O arranjo correto de Eduardo Souto Neto para quarteto de cordas poderia ser mais parcimonioso na massa sonora, que, sem nuances, finda "empastelado" com as vozes. Mas nada que ofusque a voz profunda com a qual Ivete reverencia o São Francisco.

Em "São Francisco Help" (G.A. e Galvão), como um novo *We Are the World* brasileiro, os convidados se rezejam para juntos embalar o sonho de Geraldo Azevedo com versos que deságuem nos corações dos que têm nas mãos o destino do Velho Chico. **IC**



A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Cidade mais limpa

Desde 2009, toda forma de propaganda comercial (afixação, distribuição, tráfego e pintura de propaganda) exposta nas vias públicas está sujeita à análise e aprovação da Prefeitura. Assim, reduzimos a poluição sonora e visual, garantindo a tranquilidade e a manutenção da paisagem de Taubaté.

Tranquilidade no transporte público

Para proporcionar mais conforto aos usuários do transporte coletivo de Taubaté, a Câmara criou uma lei que proíbe o uso de aparelhos sonoros, sem fones de ouvido, no modo "alto-falante". A medida garante maior tranquilidade nas viagens.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:

tv.camarataubate.sp.gov.br



www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (13)

A figura curva do poeta velho, pendurado pelos lábios num tico de cigarro, era uma visão saborosa. Era Manoel Bandeira, esperando por eles, como o combinado.

A tarde carioca, acarinhada pela brisa fresca vinda do mar, causava ao casal uma sensação diferente, uma energia vigorosa e restauradora que se expandia em deliciosas ondas de calores prazerosos.

Num instante de puro ímpeto juvenil, Felicidade dispara em direção ao poeta com os braços abertos e toda sua beleza juvenil se projeta livre, como se fosse sua mãe Jandyra correndo contra os ventos do sul. Era como se estivesse voando, como se fosse um sonho, e então já era tarde. Um loteação, indo pro Grajaú passou por cima dela, fulminante, devastador, definitivo.

A foto publicada na primeira página do Última Hora mostrava, ao fundo, quase imperceptível, a figura de um senhor sentado no degrau de uma pequena escadaria cobrindo o rosto com as mãos, nitidamente impactado com a cena arrasadora do acidente. Era Bandeira.

Melchiades foi morar em São Paulo e se atirou por completo num jeito de viver promíscuo, abastecido por drogas, prostíbulos e noites ao relento. Foi assim, numa madrugada fria, que Dorothy o encontrou.

Filha de um dos professores do Madre Maria, cresceram juntos. Dorothy o recolheu na rua e o levou para casa. Depois entrou em contato com a família, esclareceu tudo. Aos poucos, Melchiades foi restabelecendo alguma coisa dele mesmo, até que, finalmente, se sentiu em pé novamente e disposto a tudo.

Dorothy estava tentando a

carreira no teatro e, como era do feito de seu instinto aprendiz, Melchiades decidiu conhecer a fundo esse universo onde o autor poderia inventar mundos como um Deus.

Em pouco tempo e muitos livros depois, já era um dos raros conhecedores da história do teatro desde que o ser humano descobriu a arte do fingir sentindo. Como dramaturgo, porém, suas tentativas pode-se dizer que foram desanimadoras. Nem tanto pela qualidade do texto, sem dúvida muito bons, mas, principalmente, pela dificuldade do autor, sempre se achando aquém do ideal utópico do qual se tornara escravo.

Em 1959, casa-se com Dorothy e nasce Doralice.

Não queria mais dar aulas para ginasianos repetentes, como vinha fazendo ultimamente para ganhar uns trocados a mais. Precisaria, a partir de agora, de certa

estabilidade financeira que possibilitasse uma vida mais tranqüila para a criança.

Durante um almoço conheceu o S. Wainer, e falaram muito sobre teatro. Antes de se despedirem, S. Wainer lhe fez um convite à queima roupa, e ele aceitou, ainda surpreso, ser crítico de teatro no Última Hora, onde divulgou suas opiniões sempre e muito bem fundamentadas e se consagrou como um crítico capaz de, com poucas e esclarecedoras palavras, consagrar um espetáculo. Ou condená-lo ao fracasso.

Mas o destino novamente não tinha boas notícias. Estava reservado para Dorothy um momento na vida em que enlouqueceria a ponto de precisar de internamento permanente no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em Franco da Rocha, de onde sairia morta, dois anos depois, vítima de espancamento sofrido por um dos internos do Manicômio Judici-

ário, numa confraternização de Natal. Surtado, o interno tomou o cassetete de madeira da mão de um dos guardas e saiu desferindo golpes em quem estivesse à sua frente. Uma das quatro vítimas fatais foi a pobre Dorothy.

Mais uma vez a fatalidade batera à sua porta, só que dessa vez Melchiades não poderia se entregar ao infortúnio como quem vai para um esconderijo fugir da realidade. Havia a pequena Doralice, por quem ele finalmente dominou seu ímpeto, acalmou-se e se entregou de corpo e alma à missão de cuidar da sua formação. A pequena Dora, que a ditadura trucidou, humilhou e depois jogou fora como se ela fosse uma ninguém, um objeto qualquer que pudesse ser descartado sem dó e sem piedade. ■

Vips

Oficiais da PM visitam novas instalações de CONTATO

Comandante interino do 5ª BPM/I, Major Francisco das Chagas Barbosa e o Major Sodário visitaram as novas instalações de nossa redação na tarde da quinta-feira, dia 1ª. De quebra, trouxeram os dados de produtividade da Polícia Militar em Taubaté para reba-

ter as críticas apontadas na edição 528. Os números trazidos pelos dois oficiais mostram um trabalho intenso dos homens da corporação para conter a criminalidade em uma das cidades mais violentas no estado de São Paulo e serão objetos de reportagem na próxima edição do Jornal CONTATO. ■



Majores Chagas e Sodário com Paulo de Tarso, diretor de redação do Jornal CONTATO

3ª. Casa de Noel, sucesso absoluto

Na noite de sexta-feira, 25, encerrou-se a 3ª edição da Casa de Noel na paradisíaca Fazenda Bela Vista. O bazar beneficente vendeu praticamente todas as peças ofertadas para arrecadar recursos para o Natal da Casa Recomeço, de Taubaté. Rubens Freira e sua esposa Andréia mais uma vez se revelaram excelentes anfitriões.



Andréia Freira e a amiga Judite Fernandes, promotoras do evento, fizeram questão de registrar a sala decorada por Ana e Andrea Gatti, sob a poesia de Fernando Pessoa